Universidade Federal de Minas Gerais

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM

CIÊNCIAS SOCIOAMBIENTAIS

(Documento de Referência – em revisão junto à PROGRAD)

Belo Horizonte, setembro de 2023

Universidade Federal de Minas Gerais

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Curso de Graduação em Ciências Socioambientais

Comissão responsável: Ely Bergo de Carvalho, Alison Flávio Barbieri**,** Andréa Luisa Zhouri Laschefski, Gilvan Ramalho Guedes, Klemens Augustinus Laschefski, Rodrigo Pinto da Matta Machado, Uende Aparecida Figueiredo Gomes. Projeto elaborado em 09 de dezembro de 2019 e revisto em agosto de 2023 pela gestão de Raquel Oliveira Santos Teixeira e Ana Beatriz Vianna Mendes.

Sumário

1. Da Identificação do Curso e seus Fundamentos Conceituais 5
1.1 Introdução 5
1.2 Dados de Identificação e de Contextualização da UFMG 6
1.3 Perfil Institucional, Missão e Breve Histórico 6
Objetivo: 6
Missão: 7
Breve Histórico: 7
1.4 Contextualização do Curso 10
1.4.1 Dados de Identificação da Unidade e do Curso 12
1.5 Apresentação e Breve Histórico da Unidade Acadêmica e do Curso 13
1.6 Formas de Ingresso em Vagas Iniciais 15
1.7 Bases Normativas e Legais 15
Legislação Geral Bacharelado Brasil 16
Legislação Bacharelado UFMG 16
1.8 Acessibilidade e Inclusão 17
1.9 Objetivos 18
Objetivos Específicos: 18
1.10 Identificação das demandas profissionais e sociais 19
1.11 Perfil do Profissional Egresso 20
2. Da Estrutura Curricular 21
2.1 Princípios Teóricos e Metodológicos 21
2.2 Configuração Curricular 23
Percursos Curriculares 25
2.4 Representações do Currículo 26
Percurso 1 26
Percurso 2 28
Percurso 3 29
Percurso 4 30
Atividades Acadêmicas Optativas para Integralização dos Percursos 31
Atividades Obrigatórias de Extensão 33
2.5 Avaliação da Aprendizagem 35

2.6 Avaliação do Curso 36
2.7 Políticas e Programas de Pesquisa, Extensão e Ensino 36
Ações de monitoria, iniciação científica e mobilidade acadêmica 37
Grupos/Projetos/Órgãos 38
Programas de pós-graduação *stricto sensu* 38
3. Da Infraestrutura 39
3.1. Instalações, Laboratórios e Equipamentos 39
3.1.1 Ambientes Administrativos e de Apoio docente 39
3.1.2 – Laboratórios 40
3.1.3 Biblioteca 40
3.2 Gestão do Curso, Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo 41
3.2.1 – Do Colegiado de Graduação 41
3.2.2 – Núcleo Docente Estruturante - NDE 42
3.2.3 - Perfil do Corpo Docente 42
3.2.4 - Perfil do Corpo Técnico-administrativo 43

1. Da Identificação do Curso e seus Fundamentos Conceituais

1.1 Introdução

O presente Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do bacharelado em Ciências Socioambientais da Universidade Federal de Minas Gerais está dividido em três seções: identificação e fundamentos conceituas, estrutura curricular e infraestrutura. O projeto contém quatro anexos: regulamento do curso, ementário, planilhas da estrutura curricular e a relação dos Professores. O primeiro Projeto Pedagógico do Curso foi aprovado em 2009 e o curso foi iniciado em 2010. O PPC foi reformulado em 2012, sendo esta a sua terceira versão. Nesta versão buscamos atender às seguintes normativas:

- Resolução CNE/CP Nº 01, de 30/05/2012 - Direitos Humanos;
- Resolução CNE/CP Nº 02, de 15/06/2012 – Educação Ambiental;
- Resolução CNE/CES Nº 07, de 18/12/2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024.
- Portaria MEC Nº 1.428, de 28/12/2018 - Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade à distância em cursos de graduação presencial;
- Resolução CEPE No 01, de 19/06/2018 - Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Resolução CEPE Nº 18, de 07/10/2014 - Regulamenta os grupos de disciplinas de Formação Avançada.
- Resolução Complementar CEPE Nº 01, de 20/02/2018 - Aprova as Normas Gerais de Graduação da UFMG.;
- Resolução CEPE Nº 13, de 11/09/2018 - Regulamenta a oferta de atividades acadêmicas curriculares com carga horária à distância nos cursos de graduação presenciais e à distância;
- Resolução CEPE Nº 01, de 09/04/2019 - Regulamenta a criação e o registro de atividades acadêmicas curriculares, conforme previsto no art. 8º das Normas Gerais de Graduação da UFMG.
- Resolução CEPE Nº 10, de 10/10/2019 - Estabelece diretrizes curriculares para a integralização de atividades acadêmicas curriculares de Formação em Extensão Universitária nos cursos de graduação da UFMG.

- Resolução CG Nº 02, de 03/12/2019 - Estabelece diretrizes gerais para elaboração da estrutura curricular dos cursos de graduação da UFMG.

1.2 Dados de Identificação e de Contextualização da UFMG

Mantenedora: Ministério da Educação		
IES: **Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)**		
Natureza Jurídica: Pessoa Jurídica de Direito Público - Federal	CNPJ: 17.217.985/001-04	
Endereço: Av. Antônio Carlos, 6627 Pampulha – Belo Horizonte – MG CEP: 31270 – 901	Fone: +55 (31) 34095000	
	Sítio: http://www.ufmg.br e-mail: reitor@ufmg.br ou reitora@ufmg.br	
Ato Regulatório: Credenciamento Lei Estadual Nº documento: 956 Data de Publicação: 07/09/1927	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Recredenciamento Lei Federal Nº documento: 971 Data de Publicação: 19/12/1949	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
CI - Conceito Institucional	5	
IGC – Índice Geral de Cursos	5	
IGC Contínuo	4.1700	
Reitora: Sandra Regina Goulart Almeida	Gestão: 2022-2026	

1.3 Perfil Institucional, Missão e Breve Histórico

Objetivo:

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), nos termos do seu Estatuto, tem por finalidades precípuas a geração, o desenvolvimento, a transmissão e a aplicação de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, compreendidos de forma indissociada e integrados na educação e na formação científica e técnico-profissional de

cidadãos imbuídos de responsabilidades sociais. Também constituem propósitos da universidade a difusão da cultura e a criação filosófica, artística e tecnológica. No cumprimento dos seus objetivos, a UFMG mantém cooperação acadêmica, científica, tecnológica e cultural com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais e constitui-se em veículo de desenvolvimento regional, nacional e mundial, almejando consolidar-se como universidade de excelência e relevância, mundialmente reconhecida.

Missão:

Visando o cumprimento integral das suas finalidades e de seu compromisso com os interesses sociais, a UFMG assume como missão gerar e difundir conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, destacando-se como instituição de referência na formação de indivíduos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade, com vistas à promoção do desenvolvimento econômico, da diminuição de desigualdades sociais, da redução das assimetrias regionais, bem como do desenvolvimento sustentável.

Breve Histórico:

No século XVIII, a criação de uma universidade em Minas Gerais integrava o projeto político dos Inconfidentes. A proposta, entretanto, só veio a se concretizar na terceira década do século XX. Nesse contexto, pela Lei Estadual n° 956, de 7 de setembro de 1927, foi fundada a Universidade de Minas Gerais (UMG), pela reunião das quatro instituições de ensino superior existentes, à época, em Belo Horizonte: a Faculdade de Direito, criada em 1892, em Ouro Preto; a Faculdade de Medicina, criada em 1911; a Escola de Engenharia, criada em 1911, e a Escola de Odontologia e Farmácia, cujos cursos foram criados, respectivamente, em 1907 e 1911.

Na segunda metade dos anos 1940, a UMG ampliou-se consideravelmente, no plano acadêmico, com a incorporação de diversas escolas livres criadas em Belo Horizonte, posteriormente à fundação da Universidade. Em 1949, houve a federalização da UMG, mas seu nome e sua sigla permaneceram inalterados por mais de uma década. Em 1965, o nome e a sigla da UMG foram alterados, de forma a incorporar sua vinculação à estrutura administrativa federal, passando a denominar-se Universidade Federal de Minas Gerais, com a sigla UFMG. Na segunda metade da década de 1960, a estrutura e a vida universitária seriam alteradas em decorrência da Reforma Universitária de 1968, que modernizou a universidade brasileira, mas também em virtude de circunstâncias políticas mais gerais.

Decorreu da reforma universitária a institucionalização da atividade de pesquisa, o estabelecimento de padrões mais definidos para a regulação dos cursos de Pós-Graduação, a formalização da atividade de extensão como parte da missão da Universidade e a criação do regime de trabalho de Dedicação Exclusiva para os docentes dedicados aos trabalhos de investigação acadêmica. A vida da UFMG seria também bastante modificada nos anos de 1960 e subsequentes em decorrência do golpe civil-militar que interrompeu a normalidade democrática no país em 1964. Como consequência do golpe, agravado em 1968 com a edição do Ato Institucional 5, a UFMG teve um de seus reitores afastados temporariamente de suas funções, o Reitor Aluísio Pimenta. Outro reitor fora cassado, o Professor Gérson Brito de Melo Boson, diversos professores e funcionários também foram cassados e presos, estudantes expulsos, presos e assassinados. A Instituição reagiu com altivez a esse tempo sombrio, os reitores e o Conselho Universitário manifestaram, com firmeza, a condenação à arbitrariedade e à violência da repressão política e recusaram, sempre que possível, a implantação de medidas e procedimentos que consideraram academicamente inconvenientes e inadequados.

O adensamento das construções do Campus Pampulha com a formação da Cidade Universitária se deu em períodos distintos, sendo mais intenso nos anos 1970, na primeira metade da década de 1990 e na primeira década deste século. Atualmente, das dezenove Unidades Acadêmicas sediadas em Belo Horizonte, quinze têm suas instalações integralmente situadas no Campus Pampulha. Na área central da cidade, encontram-se o Campus Saúde, constituído pela Faculdade de Medicina, pela Escola de Enfermagem e pelo complexo do Hospital das Clínicas, bem como a Faculdade de Direito e a Escola de Arquitetura, estas duas localizadas em prédios isolados e com perspectivas de, no futuro, terem suas instalações transferidas para o Campus Pampulha. Além das Unidades Acadêmicas, encontram-se também no Campus Pampulha a Escola de Educação Básica e Profissional (EBAP), integrada pela Escola Fundamental – Centro Pedagógico (CP), o Colégio Técnico (COLTEC) e o Teatro Universitário (TU). Fora da Capital, a UFMG possui um terceiro Campus universitário, situado em Montes Claros, município do norte de Minas Gerais. O Campus Regional de Montes Claros oferece cursos de Graduação e Pós-Graduação vinculados ao Instituto de Ciências Agrárias, a vigésima Unidade Acadêmica da Universidade. Ao lado de uma política de expansão que perpassa sua trajetória desde a fundação, a UFMG tem-se pautado por parâmetros de mérito e qualidade acadêmicos e de relevância social em todas as suas áreas de atuação. Seus docentes têm participação

expressiva em comitês de assessoramento de órgãos de fomento à pesquisa, em comitês editoriais de revistas científicas; em diversas comissões de normas técnicas e em projetos que contribuem para a sociedade brasileira e o para o mundo. Nos últimos anos, ganhou força o debate sobre políticas de inclusão e democratização do acesso e da permanência no sistema de ensino superior, começando pela ampliação das vagas e criação de novos cursos no período noturno, passando pela experiência da política de bônus, seguida pela política de cotas para candidatos egressos de escolas públicas (complementadas por critérios relativos à renda familiar, critérios étnico-raciais e reserva de vagas para pessoas com deficiência). Também se destacam esforços para a ampliação dos gastos com a assistência estudantil e a promoção de políticas voltadas para a afirmação da cidadania, da diversidade, da igualdade e da inclusão e o combate às diferentes formas de intolerância, discriminação e violação aos direitos humanos.

No período entre 2013 e 2017, o corpo docente cresceu 7,7%, sendo que 88% dos docentes trabalham em regime de tempo integral e 89% são doutores. Quanto ao corpo discente, o total de estudantes matriculados em cursos de Graduação ao longo do período situou-se entre 31 e 33 mil, com média anual de aproximadamente 7.500 ingressantes e 4.600 concluintes, para um total de 6.740 novas vagas anuais nos cursos com oferta regular. Em 2018, a UFMG já ofertava 90 cursos de Graduação presenciais e 5 cursos à distância. Dos 90 cursos presenciais, 16 são licenciaturas, 73 são bacharelados e 01 é tecnológico. Dos 05 cursos à distância, 04 são licenciaturas e 01, bacharelado. Observa-se no período recente uma tendência geral de melhoria nos indicadores de qualidade da Pós-Graduação, da pesquisa e da extensão na UFMG. Até 2010, o sistema de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFMG estava constituído por 70 programas que contavam com pouco mais de 1.500 orientadores credenciados e pouco mais de 6.500 estudantes. Em 2018, a UFMG somava 84 programas de Pós-Graduação, envolvendo 70 cursos de Doutorado, 75 cursos de Mestrado acadêmico e 08 cursos de Mestrado Profissional, totalizando mais de 2.000 orientadores credenciados e 9.600 estudantes matriculados. O número total anual de dissertações de Mestrado, no mesmo período, passou de cerca de 1.300 para cerca de 1.600 e o número total anual de teses de Doutorado defendidas passou de pouco mais de 500 para quase 900. O processo de melhoria da qualidade da Pós-Graduação *stricto sensu* na UFMG, ocorrido no mesmo período, é atestado pela avaliação quadrienal realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que indica que a UFMG passou de um percentual de 36% de programas que alcançaram conceitos 6 e 7 em 2010, para um

percentual de 43% de programas nesses níveis em 2017. Esses conceitos são conferidos a cursos com padrão de excelência internacional. No mesmo período, a UFMG passou de um percentual de 63% para um percentual de 68% de cursos com conceitos 5, 6 ou 7.

Entre 2012 e 2016, a produção científica manteve-se em patamar elevado, em torno de 5.800 artigos por ano. Quanto à qualidade dessas publicações, ela pode ser avaliada por alguns indicadores. Assim, em 11 das 27 áreas da base de dados SCOPUS, os artigos publicados por docentes da UFMG recebem um número igual ou maior à média de citações das demais instituições presentes na base. Além disso, a produção científica da UFMG mantém-se concentrada em revistas com JCR (parâmetro de impacto da revista) superior à média da base Web of Science: em 2017, a produção da UFMG foi publicada em revistas com JCR médio de 2,6, contra uma média de 2,2 das revistas da base. Além disso, deve-se mencionar que a UFMG sedia ou possui coordenadores de 17 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs).

Por fim, destacamos que o Sistema de Informação da Extensão da UFMG (SIEX/UFMG) registrava, em 2017, 185 programas, 1.125 projetos, 377 cursos, 368 eventos e 335 prestações de serviço, totalizando 2.390 ações de extensão. Em 2023, segundo dados da Pró-reitoria de Extensão já são mais 4.034 atividades de extensão em curso, com o envolvimento de 15.797 agentes, entre docentes, servidores TAEs e parceiros da comunidade externa. Ações de extensão são hoje desenvolvidas em todas as Unidades Acadêmicas da UFMG, englobando as oito áreas temáticas (saúde, educação, trabalho, meio ambiente, comunicação, direitos humanos e justiça, tecnologia de produção e cultura.

1.4 Contextualização do Curso

Quando da sua criação, o curso de Ciências Socioambientais da UFMG foi o primeiro no Brasil a oferecer o título de bacharel em Ciências Socioambientais. A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, hoje possui um curso de Ciências Socioambientais, claramente inspirado no curso da UFMG. Todavia, o curso da PUC-SP possui uma grade curricular, basicamente, preestabelecida, portando uma capacidade menor de flexibilidade na formação de profissionais com diferentes perfis interdisciplinares.[1]

[1] https://www.pucsp.br/graduacao/ciencias-socioambientais

No Brasil, temos diversos cursos de graduação em Ciências Ambientais, que vêm sendo criados a partir da década de 1990, visando formar profissionais de perfil interdisciplinar para atuarem na área ambiental. Nomeadamente, os cursos de Ciências Ambientais das seguintes instituições: Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, Universidade Federal do Ceará – UFC, Universidade de Brasília – UNB, Universidade Federal de Goiás – UFG, Universidade Federal Fluminense – UFF, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UniRio, Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, Universidade Federal do Paraná – UFPR, além do curso "Interdisciplinar em Ciências Ambientais", da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e do curso de "Ciências Biológicas com ênfase em Ciências Ambientais", da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Todos os cursos combinam elementos das ciências naturais e sociais na formação de um profissional capaz de intervir na problemática ambiental contemporânea, que exige uma abordagem interdisciplinar. Todavia, a proporção de participação das áreas (naturais e sociais) e a formação profissional resultante são muito diferenciados. Em geral, a presença das ciências naturais é mais forte nos cursos de "Ciências Ambientais".

Fora do Brasil o mais comum, pelo menos no mundo anglo-saxão, são as graduações em "*Environmental Studies*", como a da "*University of California, Davis*" (Estados Unidos); mas também são usuais as graduações em "*Environmental Science*", como a da "*University of Birmingham*" (Reino Unido). Encontramos ainda graduações em "*Socio-Environmental Studies*", do "*Fukuoka Institute of Technology*" (Japão) e "*Society and Environment*", da "*University of California, Berkeley*". O emprego do prefixo "sócio" ou "sociedade" é indicativo de cursos com maior potencial de interlocução com as humanidades. Contudo, os conteúdos dos cursos são bastante variados, por ser esta uma área relativamente nova e de perfil interdisciplinar. Ademais, as estruturas curriculares de muitas instituições fora do Brasil são bem mais flexíveis, permitindo que o graduando organize o seu próprio percurso, muitas vezes com dupla titulação, como por exemplo, em economia e estudos ambientais ou biologia e estudos ambientais.

O curso de Ciências Socioambientais da UFMG buscou um arranjo que permitisse a criação de um curso interdisciplinar em uma universidade que tem uma organização institucional, basicamente, disciplinar, em que pese seus esforços para flexibilizar o percurso curricular na graduação.

O desafio é formar um profissional de perfil interdisciplinar que não seja um generalista, ou seja, aquele que sabe pouco de muita coisa. As estratégias adotadas são: (1)

centrar as atividades acadêmicas na área socioambiental, ou seja, não se trata de um curso que aborde o "meio ambiente", tentado dominar todas as hiper-especialidades em uma suposta "totalidade". Em contraste, a escolha foi orientar o Curso para a emergência do "ambiente"[2] no mundo contemporâneo e suas implicações; (2) as atividades acadêmicas básicas do Curso não são tentativas de apropriação de "toda" uma área disciplinar, mas uma aproximação em relação às disciplinas que tomam parte no processo de "ambientalização", ou seja, aproximar o graduando dessas ciências disciplinares, mas centrando em suas abordagens que não sejam "pura" natureza ou "pura" sociedade; (3) a presença de atividades acadêmicas integradoras, como as Atividades Práticas Integradas de Campo; (4) o corpo docente com atuação em várias áreas do conhecimento tem, em geral, na problemática ambiental seu campo de especialidade, da história ambiental à biologia da conservação; (5) os discentes têm carga horária extensa em atividades acadêmicas que são de sua escolha (Formação Complementar, Formação Transversal, Optativas e o Núcleo Geral). Desse modo, os estudantes podem percorrer diversas áreas do conhecimento, e, de acordo com sua preferência, centrar sua formação em um campo, problemática ou atividade selecionada. Ao definir um foco específico, o discente pode escolher atividades acadêmicas que componham um percurso que promova uma formação interdisciplinar e ao mesmo tempo propicie coesão na sua formação. Ou seja, os alunos podem combinar atividades convergentes, de modo a centrar sua formação em campos como: conservação da biodiversidade, recuperação de áreas degradadas, demografia, educação ambiental, conflitos socioambientais, saberes tradicionais, etc.

1.4.1 Dados de Identificação da Unidade e do Curso

Curso: CIÊNCIAS SOCIOAMBIENTAIS	
Unidade: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – FAFICH	
Endereço: Av. Antônio Carlos, 6627 – Pampulha – Belo Horizonte – MG. CEP 31.270-901	Fone: +55 (31) 3409-3801

[2] LEFF, Enrique. *Saber Ambiental***.** Petrópolis: Vozes, 2001.

	Sitio: http://www.fafich.ufmg.br/socioambientais/ e-mail: csocioambientais@fafich.ufmg.br
Diretor(a) da Unidade: Bruno Pinheiro Wanderley Reis	Gestão: 2019-2023
Coordenador do Colegiado: Raquel Oliveira Santos Teixeira Vice coordenadora: Ana Beatriz Vianna Mendes	Gestão: 2023-2025
Número de vagas iniciais ofertadas por ano: 50	CPC: 4
Turno(s) de Funcionamento: Noturno	Carga Horária Total: 2.400 horas
Área de conhecimento: Área Interdisciplinar	Ato de reconhecimento Portaria nº. 744, de 14 de julho de 2017, da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, do Ministério da Educação.
Tempo padrão de integralização: Mínimo: 8 Máximo: 14	Modalidade: Bacharelado

1.5 Apresentação e Breve Histórico da Unidade Acadêmica e do Curso

A criação do Curso de Ciências Socioambientais, ofertado pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH) da Universidade Federal de Minas Gerais, a partir do primeiro semestre de 2010, no âmbito do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), objetivava atender a uma demanda percebida pela experiência de professores de diversos setores acadêmicos. O Curso é interdepartamental e está albergado na FAFICH, pois a regulamentação da UFMG obriga que todo curso esteja vinculado a uma das unidades da Instituição, não havendo uma estrutura específica para cursos interdisciplinares.

A ideia de um curso voltado para a área ambiental, mas que não dissociasse as questões naturais de uma reflexão social, econômica e cultural, foi acalentada por professores de distintos departamentos da UFMG alguns anos antes do REUNI. Professores dos, então, Departamentos de Biologia Geral (ICB), Economia e Demografia (FACE), Sociologia e Antropologia (FAFICH), Geografia (IGC) e Engenharia Sanitária e Ambiental (Escola de Engenharia) reuniram-se em meados de 2006 e montaram um pré-projeto de mestrado em Ciências Socioambientais. Entretanto, por dificuldades estruturais, o projeto não foi implantado. Na ocasião das discussões sobre o REUNI, o debate entre esses

professores – incluindo ainda outros docentes da UFMG – reacendeu e deu origem ao Curso de Ciências Socioambientais, agora como graduação.

Naquele momento, no bojo dos debates acerca do REUNI, várias adesões à proposta do Curso em nível de graduação ampliaram a discussão, incluindo outros departamentos e escolas da UFMG. Assim, participaram da elaboração do projeto docentes dos então departamentos de Sociologia e Antropologia (FAFICH), Biologia Geral (ICB), Medicina Preventiva e Social (Escola de Veterinária), Demografia (FACE), História (FAFICH), Geologia (IGC) e Engenharia Sanitária e Ambiental (Escola de Engenharia).

O Projeto Pedagógico foi aprovado pela Congregação da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas em 18 de maio de 2009 e pela Câmara de Graduação da UFMG, no âmbito do REUNI, n. 329, em 04 de junho de 2009. O PPC foi reformulado em 2012, sendo aprovado pela Câmara de Graduação em 27 de novembro de 2012. O Curso de Ciências Socioambientais foi reconhecido pelo Ministério da Educação, por meio da Portaria nº. 744, de 14 de julho de 2017, da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, publicada no Diário Oficial da União nº 135, 17 de julho de 2017, seção 1, página 17.

Atualmente a oferta do curso de Ciências Socioambientais conta com a participação dos seguintes departamentos e faculdades, responsáveis por atividades acadêmicas obrigatórias e/ou optativas:

- DAA – Departamento de Antropologia e Arqueologia
- DCP - Departamento de Ciência Política
- DIP – Departamento de Direito Público
- DSO - Departamento de Sociologia
- ECN - Departamento de Ciências Econômicas
- ESA - Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental
- FIL - Departamento de Filosofia
- GEE - Departamento de Genética, Ecologia e Evolução
- GEL - Departamento de Geologia
- GEO – Departamento de Geografia
- HIS - Departamento de História
- MPS - Departamento de Medicina Preventiva e Social
- POP - Departamento de Demografia

Departamentos situados nas seguintes unidades:

- Escola de Engenharia
- Faculdade de Ciências Econômicas – FACE
- Faculdade de Direito
- Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – FAFICH
- Faculdade de Letras - FALE
- Faculdade de Medicina
- Instituto de Ciências Biológicas – ICB
- Instituto de Geociências – IGC

O aproveitamento de competências bem estabelecidas na UFMG estava evidente na criação do Curso e, ainda hoje, é um elemento fundamental no funcionamento em sua viabilidade. O caráter interdisciplinar do Curso só é possível graças às atividades interdisciplinares que foram condição de possibilidade para a emergência e a sustentação do Curso. Afinal, a preocupação com o tratamento da questão ambiental e com estudos que integrem sociedade e meio ambiente encontra-se presente na UFMG, com um significativo histórico de iniciativas nos programas de pós-graduação, grupos de pesquisa e projetos de extensão.

1.6 Formas de Ingresso em Vagas Iniciais

De acordo com o Regimento Geral da UFMG a admissão dos alunos da graduação ocorre mediante processo seletivo, via o Sistema de Seleção Unificado – SISU, com base nas normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). A entrada no curso é realizada anualmente, de forma única, efetuada no primeiro semestre.

1.7 Bases Normativas e Legais

Em virtude do caráter inovador do curso visando a criação de uma profissão ainda não regulamentada, registra-se uma ausência de bases legais específicas para regulamentação do Curso. Segue-se, portanto, a legislação geral para bacharelados no Brasil e a legislação específica da UFMG, ambas contempladas no Projeto Pedagógico:

Legislação Geral Bacharelado Brasil

- Resolução CNE/CP Nº 01, de 17/06/2004 – Educação para as Relações Étnico-Raciais;
- Decreto Nº 5.626, de 22/12/2005 – Dispõe sobre disciplina obrigatória/optativa de Libras;
- Resolução CNE/CES Nº 02, de 18/06/2007 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Lei Nº 11.788, de 25/09/2008 – Dispõe sobre os estágios curriculares;
- Resolução CNE/CP Nº 01, de 30/05/2012 - Direitos Humanos;
- Resolução CNE/CP Nº 02, de 15/06/2012 – Educação Ambiental;
- Resolução CNE/CES Nº 07, de 18/12/2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024.
- Portaria MEC Nº 1.428, de 28/12/2018 - Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade à distância em cursos de graduação presencial;

Legislação Bacharelado UFMG

- Resolução CEPE Nº 02, de 10/03/2009 - Regulamenta o Estágio na UFMG;
- Resolução CEPE No 01, de 19/06/2018 - Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Resolução CEPE Nº 18, de 07/10/2014 - Regulamenta os grupos de disciplinas de Formação Avançada.
- Resolução Complementar CEPE Nº 01, de 20/02/2018 - Aprova as Normas Gerais de Graduação da UFMG.;
- Resolução CEPE Nº 13, de 11/09/2018 - Regulamenta a oferta de atividades acadêmicas curriculares com carga horária à distância nos cursos de graduação presenciais e à distância;

- Resolução CEPE Nº 01, de 09/04/2019 - Regulamenta a criação e o registro de atividades acadêmicas curriculares, conforme previsto no art. 8º das Normas Gerais de Graduação da UFMG.
- Resolução CEPE Nº 10, de 10/10/2019 - Estabelece diretrizes curriculares para a integralização de atividades acadêmicas curriculares de Formação em Extensão Universitária nos cursos de graduação da UFMG.
- Resolução CG Nº 02, de 03/12/2019 - Estabelece diretrizes gerais para elaboração da estrutura curricular dos cursos de graduação da UFMG.

1.8 Acessibilidade e Inclusão

As ações pedagógicas desenvolvidas no curso de Ciências Socioambientais, destinadas ao público com deficiência, orientam-se pelo disposto na Lei nº 13.146/2015 e legislações correlatas. Para tanto, conta com o apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da UFMG que tem como responsabilidade a proposição, organização e coordenação de ações para assegurar e garantir as condições de acessibilidade necessárias ao ingresso, à permanência, à plena participação e à autonomia das pessoas com deficiência no âmbito da UFMG. Busca-se assim, eliminar ou reduzir as barreiras pedagógicas, arquitetônicas e os obstáculos à comunicação e ao acesso à informação, maximizando o desenvolvimento acadêmico e social do estudante com deficiência durante sua trajetória acadêmica.

É parte integrante do NAI, o Centro de Apoio ao Deficiente Visual (CADV), que oferece suporte acadêmico aos estudantes com deficiência visual, incluindo assessoria de natureza didático-pedagógica e de recursos tecnológicos. O Centro funciona na Biblioteca Professor Luiz Antônio Paixão, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, oferecendo serviço de confecção de material didático em diferentes formatos (textos gravados, digitalizados, em braile e ampliados) proporcionando tanto acesso à literatura básica das atividades acadêmicas curriculares, quanto apoio para docentes na condução dos trabalhos com esses estudantes. Para tanto, o CADV dispõe de infraestrutura de equipamentos específicos, tais como, microcomputadores com acesso à Internet, impressora Braille, lupa eletrônica, além dos softwares JAWS, DOSVOX, AUDACITY, Braille Fácil e ABBYY FINEREADER, scanner.

O NAI conta ainda com a participação de Intérpretes de Libras na sua equipe que são responsáveis pelo desenvolvimento de ações voltadas para o público surdo ou com deficiência auditiva, tais como, interpretação em sala de aula; tradução de material didático, tradução de provas; tradução de produtos midiáticos; produção de áudio visual acessível em desenho universal com acessibilidade comunicacional para surdos e cegos; produção de legendas para deficientes auditivos não usuários de Libras; áudios para cegos e comunidade em geral; áudio descrição para cegos e pessoas com baixa visão.

Estudantes de graduação que apresentem condições de saúde que interfiram no processo de aprendizagem e socialização são avaliados e acompanhados, em sua particularidade, pelo Núcleo de Inclusão e Acessibilidade da UFMG, sendo as orientações específicas repassadas ao Colegiado de curso.

Por fim, destaca-se, na estrutura curricular do Curso de Ciências Socioambientais (em atenção ao disposto no Decreto nº 5626/2005) a oferta regular da atividade acadêmica curricular intitulada Fundamentos de Libras para integralização da carga horária optativa.

As instalações físicas disponibilizadas ao curso de Curso de Ciências Socioambientais, na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas e no Centro de Atividades Didáticas 2, garantem condições de acessibilidade – estrutura essa que se encontra em contínua avaliação e aperfeiçoamento.

1.9 Objetivos

O curso de Ciências Socioambientais da Universidade Federal de Minas Gerais tem por objetivo geral formar cientistas socioambientais capacitados para refletir e intervir, de forma metódica e integrada, sobre os processos contemporâneos que envolvem as relações entre sociedade(s) e ambiente(s), tendo em vista as imbricações de suas dimensões sociais, culturais, econômicas, políticas, espaciais, históricas e ecológicas.

Objetivos Específicos:

a) Formar profissionais capazes de coordenar, sistematizar, avaliar, monitorar e atuar em trabalhos interdisciplinares na área socioambiental, integrando conhecimentos das disciplinas sociais, naturais e os saberes não disciplinares e não acadêmicos.

b) Desenvolver nos egressos a capacidade de atuar em atividades de educação ambiental, análise socioambiental e de atuação em conflitos socioambientais.
c) Desenvolver a competência de analista ambiental, técnico no sentido estrito, com habilidades como a leitura e a interpretação cartográficas, de imagens de satélites, manejo de banco de dados, de gráficos de análise de solo, de água, de ar, de índices de diversidade biológica, entre outros, correlacionando-os com as dinâmicas naturais, sociais e culturais imbrincadas.
d) Responder à lacuna da integração das humanidades com as ciências naturais, rompendo com a perspectiva epistemológica que separa o social do ambiental, atribuindo a este último uma autonomia e uma objetividade em relação às dinâmicas sociais e políticas.[3]
e) Agregar as experiências dispersas de docentes e dos núcleos de pesquisa existentes na UFMG para aprofundar as inter-relações socioambientais, respondendo assim a desafios epistemológicos e profissionais colocados pelas questões atuais da sociedade contemporânea, formando profissionais aderidos às demandas de nossa realidade.

1.10 Identificação das demandas profissionais e sociais

A pesquisa com os egressos realizada por Carvalho e colaboradores[4] concluiu que *"o curso de Ciências Socioambientais foi bem-sucedido em formar um profissional de perfil interdisciplinar. São indícios de tal afirmação: 45% dos entrevistados que estão fazendo ou fizeram pós-graduação em diversas áreas do conhecimento, sendo 25% no mestrado e 3% no doutorado; e a percepção majoritariamente positiva dos egressos em relação ao Curso."* (2019, p. 314). Os egressos estão inseridos em programas de pós-graduação *stricto sensu* que abarcam áreas bastante diversas, como antropologia, demografia, engenharia, saúde pública, educação e planejamento regional. Na percepção dos egressos, a formação interdisciplinar é o principal ponto forte do curso.

[3] DIEGUES, Antonio Carlos. (org.) *Etnoconservação:* novos rumos para a conservação da Natureza. São Paulo: HUCITEC, 2000.
[4] CARVALHO, Ely Bergo de; CARMO, Nayara Cristine Carneiro do; HATAKEYAMA, Richard. Do Projeto Pedagógico à Prática: Um estudo sobre os Egressos do Curso de Ciências Socioambientais. In: LAS CASAS, Estevam Barbosa de; CUNHA, Daisy; QUEIROZ, Tatiana. (org.*). UFMG Pesquisa Egressos*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019. p. 291-317.

Muitos trabalhos referentes ao meio ambiente em órgãos governamentais e não-governamentais, empresas de consultoria ambiental, centros de pesquisa, dentre outros, exigem uma formação interdisciplinar, mais condizente com a realidade em sua complexidade e que possibilitem formular soluções para os problemas e desafios que se colocam de forma mais global. A pesquisa[5] com egressos mostrou que efetivamente os profissionais estão encontrando ocupação profissional no primeiro, segundo e terceiro setor, predominando a atuação no segundo setor, o privado. As atividades de analista e atividades em educação ambiental foram as funções mais frequentes entre os egressos que atuam na área de Ciências Socioambientais.

Contudo, a citada pesquisa, efetuada com dados de egressos até 2016, evidencia que a atuação do cientista socioambiental ainda está sendo construída. Nessa linha, é importante considerar a formação integral de sujeitos, como eles estão construindo-se e inserindo-se no mundo, com as dimensões políticas, éticas, emocionais etc., ou seja, não basta considerar, apenas, a inserção econômica, no mercado. Daí a importância do acompanhamento *"na medida em que os egressos forem construindo uma forma de inserção profissional, ou melhor, uma forma de ser-no-mundo*." (CARVALHO et al, 2019, p. 316)

1.11 Perfil do Profissional Egresso

Os egressos, cientistas socioambientais, deverão ter formação e competência para atuarem como profissionais e pesquisadores com capacidade para coordenar, sistematizar, avaliar, monitorar e atuar em trabalhos interdisciplinares na área socioambiental. Deverão ter aptidões técnicas, como por exemplo, a produção, leitura e a interpretação cartográficas, de imagens de satélites, de gráficos de análise de solo, de água, de ar, de índices de diversidade biológica, etc., correlacionando-os com as dinâmicas naturais, sociais e culturais em questão. De outro lado, deverão ter habilidades no que se refere à interpretação das formações e processos naturais, culturais, sociais e políticos, fundamentados em conhecimento técnico, numa perspectiva histórica.

[5] Ibd.

2. Da Estrutura Curricular

2.1 Princípios Teóricos e Metodológicos

A importância da questão ambiental assume proporções crescentes no âmbito dos debates empreendidos e dos impasses enfrentados pela sociedade contemporânea. Não obstante, há uma predominante divisão dos conhecimentos entre as áreas das ciências naturais – como biologia, ecologia, geologia, geomorfologia, dentre outras – e as ciências humanas – sociologia, antropologia, demografia, economia, urbanismo e história. Tal situação implica em visões fragmentadas de um tema complexo, incorrendo, muitas vezes, num estreitamento das análises de fenômenos complexos, com perspectivas e soluções que acabam por se mostrar simplistas e ineficazes, acarretando significativos danos para a sociedade e para a natureza, impedindo a real transformação de nossas práticas.[6]

Exemplos de equívocos provocados pela dissociação dos saberes e epistemologias podem ser facilmente encontrados na literatura, por exemplo aquela referente aos Estudos de Impacto Ambiental e Relatórios de Impacto Ambiental (respectivamente, EIA-RIMAs). Estes são estudos previstos na legislação vigente para quaisquer empreendimentos degradadores ou potencialmente degradadores do meio ambiente que, obrigatoriamente, necessitam de uma licença ambiental para sua instalação e operação. Em geral, tais estudos e relatórios são padronizados em uma estrutura que remete a três dimensões: *o meio físico, o meio biótico e o meio antrópico*. Além de uma compartimentalização da realidade de acordo com o conhecimento científico construído a partir do século XIX, nota-se uma nítida perspectiva "realista" ou naturalizante, com clara hierarquia do meio físico em relação ao biótico e destes dois em relação ao chamado "meio antrópico". A própria denominação de "antrópico" provoca um efeito naturalizante, na medida em que abstrai concepções relativas às dimensões social, histórica, cultural e política como constitutivas da construção do meio ambiente. Um dos resultados mais evidentes é justamente a ausência de um diagnóstico sociocultural quando da avaliação dos processos e dinâmicas deflagrados pela implementação de um dado empreendimento em uma determinada localidade (o que os

[6] LEFF, Enrique. *Saber Ambiental***.** Petrópolis: Vozes, 2001.
PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. *A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização*. Rio de Janeiro: Record, 2006.

técnicos tendem a chamar de "impactos"). Contabiliza-se, quando muito, número de propriedades atingidas e não as redes de relações sociais e culturais afetadas, rompidas ou desestruturadas pelos mesmos processos. Uma pluralidade de ambientes e sociedades torna-se invisível nesta abordagem, como por exemplo, comunidades quilombolas e indígenas, além de povos tradicionais. O mesmo efeito é provocado por projetos de conservação ambiental que incidem sobre áreas habitadas, ou seja, territórios e lugares sociais. Muitas vezes, conflitos são gerados pelo esvaziamento compulsório dessas localidades destinadas a se tornarem refúgios ecológicos.[7]

A proposta do curso salienta, portanto, a necessidade de se estabelecer um espaço de reflexão crítico às posturas hegemônicas e homogeneizadoras que subsomem os complexos processos sociais e os diversos sujeitos neles envolvidos a uma metafísica do ambiente, reduzindo-o, por esta via, a um objeto material, uno e quantificável, passível, portanto, de inscrição numa causa universal sob forte direcionamento economicista. Com efeito, em muitos contextos e conjunturas, o meio ambiente é atravessado por conflitos sociais entre sujeitos que sustentam projetos distintos de sociedade e, numa perspectiva política, possuem posições assimétricas. A diversidade biológica pensada de forma indissociada da diversidade dos modos de vida nas sociedades humanas requer um conhecimento socioambiental que tenha como horizonte uma meta transdisciplinar e além – incorporando também os saberes não disciplinares numa perspectiva complexa, que expresse seu compromisso com a pluralidade, o pensamento crítico e a equidade ambiental.[8]

O curso congrega uma pluralidade de perspectivas a partir do estabelecimento de um campo comum de debate e de estudos. A equipe docente deve ser composta por pessoas de áreas diversas, que têm em comum mais do que o interesse pela questão ambiental: ousam, acima de tudo, apostar na necessidade de construir um novo patamar de análise, em que natureza e sociedade se apresentam imbricadas e impossíveis de serem compreendidas separadamente. O foco, sobretudo, é a construção do ensino, da pesquisa e da extensão críticos, que abarquem a complexidade física, biológica, histórica e social da questão ambiental.

Deve ser ressaltado que o curso de Ciências Socioambientais não visa um mero somatório de conhecimentos das várias áreas que seriam agregadas pelos discentes. O

---

[7] ZHOURI, A e LASCHEFSKI, K. *Desenvolvimento e Conflitos Ambientais*. Belo Horizonte, Ed UFMG, 2010.

[8] ACSELRAD, Henri. *Conflitos Ambientais no Brasil*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2004.

objetivo é formar um profissional com domínio de conhecimentos integrados, capaz de articular questões das várias áreas do conhecimento e refletir sobre realidades práticas e problemas socioambientais urgentes e crônicos. Destaca-se, em especial, uma formação que prevê profissionais que tenham conhecimento das dimensões históricas e sócio-políticas que permitam lidar com os desafios contemporâneos, incluindo perspectivas críticas quanto à "vocação mineradora" do Estado de Minas Gerais e quanto à "vocação extrativista" do Brasil, desde a colonização até os dias atuais. O contexto de emergência climática exige compromissos mundiais com paradigmas alternativos de desenvolvimento e de bem-viver, com os quais o egresso do Curso de Ciências Socioambientais estará preparado para lidar e atuar. Evidencia-se, por esses motivos, a relevância do Curso no âmbito da sociedade contemporânea.

2.2 Configuração Curricular

De acordo com as Normas Gerais de Graduação, os currículos dos cursos de graduação têm por base a flexibilidade, a diversidade, o dinamismo do conhecimento, da ciência e da prática profissional.

Nesse sentido, o currículo é concebido como um sistema articulado de saberes, organizado sob a forma de atividades acadêmicas, de modo a favorecer ao estudante a construção de trajetórias, cujos percursos contemplam uma estrutura curricular constituída pelos núcleos: Específico; Complementar; Geral e Avançado.

O **núcleo específico** é constituído pelos saberes característicos do curso, contemplando a aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para o desenvolvimento das competências esperadas na área de atuação do egresso. É formado por atividades acadêmicas obrigatórias e optativas.

O **núcleo complementar** é constituído por conjuntos articulados de atividades acadêmicas curriculares que propiciem ao estudante a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes em campos do conhecimento diferentes daqueles que são característicos de seu curso.

O núcleo complementar será integralizado:

I - Pela integralização de uma estrutura formativa de formação complementar escolhida pelo estudante dentre aquelas ofertadas; por exemplo, a Formação Transversal

(FT) é uma destas estruturas, de modo que o discente tem um conjunto de atividades acadêmicas reunidas sob um tema específico, tais como “Direitos Humanos”, “Divulgação Científica” ou “Saberes Tradicionais”, que podem fazer parte do percurso formal do discente, por escolha dele e aprovação do Colegiado.

II - Por uma Formação Complementar Aberta (FCA), quando o elenco e a ordenação das atividades acadêmicas curriculares que a integram forem propostos pelo estudante, sob orientação de um professor, ao Colegiado do Curso.

Tanto a opção da “estrutura formativa de formação complementar” quanto a da “formação complementar aberta”, deve ser aprovada pelo Colegiado do Curso, antes do aluno mudar de percurso acadêmico que inclua o “Núcleo Complementar”. Ambas as estruturas formativas preveem a integralização de uma carga horária de 300 horas-aulas.

O **núcleo avançado** é constituído por um conjunto de atividades acadêmicas curriculares integrantes de currículos de cursos de pós-graduação às quais estudantes do curso de graduação têm acesso. Em atendimento ao que estabelece o artigo 3º da Resolução CEPE Nº 18, de 07/10/2014, todos os percursos em Ciências Socioambientais preveem a possibilidade de acesso ao núcleo avançado, em no máximo 180 horas-aula (vide item 2.3).

O **núcleo geral** é composto por atividades acadêmicas curriculares que abordem temas de amplo interesse, orientadas para a formação intelectual, crítica e cidadã, em um sentido amplo, sendo elas escolhidas pelo estudante dentre aquelas que ofertarem vagas a estudantes de todos os cursos. A carga horária do núcleo geral para cada um dos 4 percursos é especificada no item 2.3.

As opções de trajetórias a serem integralizadas pelo estudante são orientadas pelo Coordenador do Colegiado ou por um docente/tutor, com base no perfil de formação do egresso previsto no PPC, condicionadas à aprovação do Colegiado do Curso.

O discente que optar pelo percurso com Núcleo Complementar deverá efetuar uma solicitação formal para tal junto à Secretaria do Colegiado do Curso. No caso de Formação Complementar Aberta (FCA), deverá apresentar um rol de atividades com 300 horas, 20 créditos, sendo o discente orientado na escolha por um docente/tutor e o plano de FCA aprovado pelo Colegiado do Curso. No caso da Formação Transversal (FT), o discente efetuará a solicitação junto ao Colegiado, que decidirá se aquela proposta de Formação Transversal vai ao encontro do objetivo do Curso.

O discente que optar por fazer alguma disciplina do Núcleo de Formação Avançado, até o limite previsto, deverá apresentar solicitação ao Colegiado, que avaliará se a disciplina

vai ao encontro do perfil do Curso e se mantem coerência com o percurso escolhido pelo discente.

Dessa forma, a estrutura curricular enfatiza a flexibilidade e a diversidade, representadas tanto pela possibilidade de trajetórias diferenciadas através dos percursos acadêmicos, quanto pelos diversos formatos das atividades que compõem o currículo e que são consideradas relevantes para a formação do estudante.

Ressalta-se que a grande carga horária em atividades acadêmicas não-obrigatórias é fundamental para o curso de Ciências Socioambientais, pois permite que o discente construa sua própria formação enfatizando uma temática, área do conhecimento ou setor de atividades. Ou seja, o discente pode escolher um tema, área ou setor dentro do campo socioambiental e construir um percurso agrupando atividades optativas, no núcleo complementar, avançado ou geral.

Percursos Curriculares

Há quatro percursos possíveis no curso de graduação em Ciências Socioambientais. O Percurso 1, percurso padrão de ingresso dos discentes é o "Núcleo Específico, Núcleo Avançado, Núcleo Geral A"; o Percurso 2 é o percurso "Núcleo Específico, Núcleo Complementar, Núcleo Avançado, Núcleo Geral A"; o Percurso 3 é o "Núcleo Específico, Núcleo Avançado, Núcleo Geral B"; e o Percurso 4 é o "Núcleo Específico, Núcleo Avançado, Núcleo Geral C".

O Percurso 1, formado por Núcleo Específico: Obrigatória, 1545 h., Optativa, 630 h. Estágio 45 h; Núcleo Avançado, de zero a 180 h. (a carga horária realizada como formação avançada será subtraída da carga horária optativa); Núcleo Geral, 180 h. Totalizando 2.400 horas.

O Percurso 2, formado por Núcleo Específico: Obrigatória, 1545 h., Optativa, 330 h. Estágio 45 h; Núcleo Complementar, 300 h.; Núcleo Avançado, de zero a 180 h. (a carga horária realizada como formação avançada será subtraída da carga horária optativa); Núcleo Geral, 180 h. Totalizando 2.400 horas.

O Percurso 3, formado por Núcleo Específico: Obrigatória, 1545 h., Optativa, 450 h. Estágio 45 h; Núcleo Avançado, de zero a 180 h. (a carga horária realizada como formação avançada será subtraída da carga horária optativa); Núcleo Geral, 360 h. Totalizando 2.400

horas.

O Percurso 4, formado por Núcleo Específico: Obrigatória, 1545 h., Optativa, 330 h. Estágio 45 h; Núcleo Avançado, de zero a 180 h. (a carga horária realizada como formação avançada será subtraída da carga horária optativa); Núcleo Geral, 480 h. Tantalizando 2.400 horas.

Os percursos 3 e 4 visam atender a demanda existente dos estudantes, pois, os discentes buscam formação nos mais variados cursos da universidade, para muito além da lista de optativas ofertadas. Frequentemente, os mecanismos burocráticos da Formação Complementar não dão conta de registrar tais percursos *sui generis*. Quando o aluno optar por efetuar esse tipo de percurso e havendo coesão na trajetória, o Colegiado poderá autorizar a mudança para os percursos 3 e 4. Esses são percursos em que há uma carga maior no Núcleo Geral, reduzindo as atividades acadêmicas optativas.

2.4 Representações do Currículo

Percurso 1

Núcleo Específico, Núcleo Avançado, Núcleo Geral A

PERÍODO	Percurso 1 - Núcleo Específico, Núcleo Avançado, Núcleo Geral A ATIVIDADES E CARGA HORÁRIA						CH Semestral
1º	Cultura e Ambiente (60 h)	Economia e Ecologia (60 h)	Fundamentos em Ecologia (60 h)	História e Ambiente (60 h)	Introdução às Ciências Socioambientais (30 h)	Teorias das Ciências (30 h)	300 h
2º	Fundamentos de Análise Sociológica (60 h)	História da Ciência e da Técnica (60 h)	Introdução à Demografia (60 h)	Métodos Quantitativos (60 h)	Carga Optativa (60 h)		300 h
3º	Espaço Agrário no Brasil (60 h)	Conservação da Biodiversidade (60 h)	Saneamento Ambiental (60 h)	Territorialidades e Povos Tradicionais (60 h)	Carga Optativa (60 h)		300 h
4º	Ecologia Política e Justiça Ambiental (60 h)	Métodos Qualitativos (60 h)	Introdução à Geodiversidade (60 h)	Análise Espacial (60 h)	Carga Optativa e/ou Núcleo Avançado (60 h)*		300 h
5º	Análise Socioambiental (60 h)	Epidemiologia e Sociedade (60 h)	Urbanização e Dinâmica Urbana (60 h)	Atividades Práticas Integradas de Campo 1 (60 h)	Núcleo Geral (60 h)		300 h
6º	Agroecologia (45 h)	Relações Internacionais	Estágio Curricular (45 h)	Atividades Práticas Integradas de	Carga Optativa		300 h

		e Meio Ambiente (30 h)		Campo 2 (60 h)	e/ou Núcleo Avançado (120 h)*		
7º	Trabalho de Conclusão de Curso I (60 h)	Carga Optativa ou Núcleo Avançado (180 h)*	Núcleo Geral (60 h)				300 h
8º	Trabalho de Conclusão de Curso II (90 h)	Carga Optativa e/ou Núcleo Avançado (150 h)*	Núcleo Geral (60 h)				300 h
CARGA HORÁRIA TOTAL (INCLUINDO TCC E ESTÁGIO)							**2400h**

* carga horária do núcleo avançado não pode exceder 180 horas (a carga horária realizada como formação avançada será subtraída da carga horária optativa)

Percurso 2

Núcleo Específico, Núcleo Complementar, Núcleo Avançado, Núcleo Geral A

PERÍODO	Percurso 2 - Núcleo Específico, Núcleo Complementar, Núcleo Avançado, Núcleo Geral A ATIVIDADES E CARGA HORÁRIA						CH Semestral
1º	Cultura e Ambiente (60 h)	Economia e Ecologia (60 h)	Fundamentos em Ecologia (60 h)	História e Ambiente (60 h)	Introdução às Ciências Socioambientais (30 h)	Teorias das Ciências (30 h)	300 h
2º	Fundamentos de Análise Sociológica (60 h)	História da Ciência e da Técnica (60 h)	Introdução à Demografia (60 h)	Métodos Quantitativos (60 h)	Carga Optativa (60 h)		300 h
3º	Espaço Agrário no Brasil (60 h)	Conservação da Biodiversidade (60 h)	Saneamento Ambiental (60 h)	Territorialidades e Povos Tradicionais (60 h)	Carga Optativa (60 h)		300 h
4º	Ecologia Política e Justiça Ambiental (60 h)	Métodos Qualitativos (60 h)	Introdução à Geodiversidade (60 h)	Análise Espacial (60 h)	Carga Optativa e/ou Núcleo Avançado (60 h)*		300 h
5º	Análise Socioambiental (60 h)	Epidemiologia e Sociedade (60 h)	Urbanização e Dinâmica Urbana (60 h)	Atividades Práticas Integradas de Campo 1 (60 h)	Núcleo Geral (60 h)		300 h
6º	Agroecologia (45 h)	Relações Internacionais e Meio Ambiente (30 h)	Estágio Curricular (45 h)	Atividades Práticas Integradas de Campo 2 (60 h)	Carga Optativa e/ou Núcleo Avançado (120 h)*		300 h
7º	Trabalho de Conclusão de Curso I (60 h)	Núcleo Complementar (180 h)	Núcleo Geral (60 h)				300 h
8º	Trabalho de Conclusão de Curso II (90 h)	Carga Optativa e/ou Núcleo Avançado (150 h)*	Núcleo Geral (60 h)				300 h
CARGA HORÁRIA TOTAL (INCLUINDO TCC E ESTÁGIO)							**2400h**

* carga horária do núcleo avançado não pode exceder 180 horas (a carga horária realizada como formação avançada será subtraída da carga horária optativa)

Percurso 3

Núcleo Específico, Núcleo Avançado, Núcleo Geral B

PERÍODO	Percurso 3 - Núcleo Específico, Núcleo Avançado, Núcleo Geral B ATIVIDADES E CARGA HORÁRIA						CH Semestral
1º	Cultura e Ambiente (60 h)	Economia e Ecologia (60 h)	Fundamentos em Ecologia (60 h)	História e Ambiente (60 h)	Introdução às Ciências Socioambientais (30 h)	Teorias das Ciências (30 h)	300 h
2º	Fundamentos de Análise Sociológica (60 h)	História da Ciência e da Técnica (60 h)	Introdução à Demografia (60 h)	Métodos Quantitativos (60 h)	Carga Optativa (60 h)		300 h
3º	Espaço Agrário no Brasil (60 h)	Conservação da Biodiversidade (60 h)	Saneamento Ambiental (60 h)	Territorialidades e Povos Tradicionais (60 h)	Carga Optativa (60 h)		300 h
4º	Ecologia Política e Justiça Ambiental (60 h)	Métodos Qualitativos (60 h)	Introdução à Geodiversidade (60 h)	Análise Espacial (60 h)	Carga Optativa (60 h)		300 h
5º	Análise Socioambiental (60 h)	Epidemiologia e Sociedade (60 h)	Urbanização e Dinâmica Urbana (60 h)	Atividades Práticas Integradas de Campo 1 (60 h)	Núcleo Geral (60 h)		300 h
6º	Agroecologia (45 h)	Relações Internacionais e Meio Ambiente (30 h)	Estágio Curricular (45 h)	Atividades Práticas Integradas de Campo 2 (60 h)	Carga Optativa e/ou Núcleo Avançado (120 h)		300 h
7º	Trabalho de Conclusão de Curso I (60 h)	Núcleo Geral (240 h)					300 h
8º	Trabalho de Conclusão de Curso II (90 h)	Carga Optativa e/ou Núcleo Avançado (150 h)	Núcleo Geral (60 h)				300 h
CARGA HORÁRIA TOTAL (INCLUINDO TCC E ESTÁGIO)							**2400h**

* carga horária do núcleo avançado não pode exceder 180 horas (a carga horária realizada como formação avançada será subtraída da carga horária optativa)

Percurso 4

Núcleo Específico, Núcleo Avançado, Núcleo Geral C

PERÍODO	Percurso 4 - Núcleo Específico, Núcleo Avançado, Núcleo Geral C ATIVIDADES E CARGA HORÁRIA						CH Semestral
1º	Cultura e Ambiente (60 h)	Economia e Ecologia (60 h)	Fundamentos em Ecologia (60 h)	História e Ambiente (60 h)	Introdução às Ciências Socioambientais (30 h)	Teorias das Ciências (30 h)	300 h
2º	Fundamentos de Análise Sociológica (60 h)	História da Ciência e da Técnica (60 h)	Introdução à Demografia (60 h)	Métodos Quantitativos (60 h)	Carga Optativa (60 h)		300 h
3º	Espaço Agrário no Brasil (60 h)	Conservação da Biodiversidade (60 h)	Saneamento Ambiental (60 h)	Territorialidades e Povos Tradicionais (60 h)	Carga Optativa (60 h)		300 h
4º	Ecologia Política e Justiça Ambiental (60 h)	Métodos Qualitativos (60 h)	Introdução à Geodiversidade (60 h)	Análise Espacial (60 h)	Carga Optativa e/ou Núcleo Avançado (60 h)*		300 h
5º	Análise Socioambiental (60 h)	Epidemiologia e Sociedade (60 h)	Urbanização e Dinâmica Urbana (60 h)	Atividades Práticas Integradas de Campo 1 (60 h)	Núcleo Geral (60 h)		300 h
6º	Agroecologia (45 h)	Relações Internacionais e Meio Ambiente (30 h)	Estágio Curricular (45 h)	Atividades Práticas Integradas de Campo 2 (60 h)	Carga Optativa e/ou Núcleo Avançado (120 h)*		300 h
7º	Trabalho de Conclusão de Curso I (60 h)	Núcleo Geral (240 h)					300 h
8º	Trabalho de Conclusão de Curso II (90 h)	Carga Optativa e/ou Núcleo Avançado (30 h)*	Núcleo Geral (180 h)				300 h
CARGA HORÁRIA TOTAL (INCLUINDO TCC E ESTÁGIO)							**2400h**

* carga horária do núcleo avançado não pode exceder 180 horas (a carga horária realizada como formação avançada será subtraída da carga horária optativa)

Atividades Acadêmicas Optativas para Integralização dos Percursos

Atividade Acadêmicas - Optativas	Carga horária	Créditos
Tópicos em Ecologia	60	4
Tópicos em Gestão Pública Não-Estatal	60	4
Tópicos em Gestão no Poder Legislativo	60	4
Tópicos em Gestão no Poder Executivo	60	4
Tópicos em Política Internacional	60	4
Tópicos em Política	60	4
Direito Ambiental	45	3
Tópicos em Economia e Ecologia	60	4
Avaliação de Impactos Ambientais	60	4
Bases Ecológicas para o Desenvolvimento Sustentável	60	4
Gerenciamento de Resíduos Sólidos Urbanos	45	3
Economia Ambiental	30	2
Saúde Ambiental	30	2
Introdução à Filosofia: Estética	60	4
Introdução à Filosofia: Ética	60	4
Introdução à Filosofia: Filosofia da Ciência e Epistemologia	60	4
Tópicos em Geologia	60	4
Tópicos em História IV	60	4
Legislação e Gestão de Saneamento e Meio Ambiente	30	2
Tópicos em Saúde Pública	60	4
Tópicos em Demografia I	30	2
Tópicos em Demografia II	45	3
Tópicos em Demografia III	60	4
Tópicos em Sociologia	60	4
Tópicos em Antropologia	60	4
Tópicos Avançados	60	4
Fundamentos de LIBRAS	60	4
Tópicos em Arqueologia	60	4
Diagnóstico e Avaliação da Poluição Atmosférica	60	4
Tópicos Especiais em Geografia I	60	4
Programa de Iniciação à Pesquisa I	15	1
Programa de Iniciação à Pesquisa II	30	2
Programa de Iniciação à Pesquisa III	45	3
Programa de Iniciação à Pesquisa IV	60	4
Programa de Iniciação à Docência I	15	1
Programa de Iniciação à Docência II	30	2
Programa de Iniciação à Docência III	45	3
Programa de Iniciação à Docência IV	60	4
Participação em Eventos I	15	1
Participação em Eventos II	30	2
Participação em Eventos III	45	3
Participação em Eventos IV	60	4
Estágio I	15	1
Estágio II	30	2
Estágio III	45	3
Estágio IV	60	4

Estágio Extensionista I	15	1
Estágio Extensionista II	30	2
Estágio Extensionista III	45	3
Estágio Extensionista IV	60	4
Programa de Iniciação à Extensão I	15	1
Programa de Iniciação à Extensão II	30	2
Programa de Iniciação à Extensão III	45	3
Programa de Iniciação à Extensão IV	60	4
Organização de Evento I	15	1
Organização de Evento II	30	2
Organização de Evento III	45	3
Organização de Evento IV	60	4
Tópicos em Ciências Socioambientais I	15	1
Tópicos em Ciências Socioambientais II	30	2
Tópicos em Ciências Socioambientais III	45	3
Tópicos em Ciências Socioambientais IV	60	4
Tópicos em Ciências Socioambientais V	90	5
Produção acadêmica		
	Quantidade	créditos
Publicação de texto completo em Anais de eventos de caráter acadêmico (max. 4 créditos)	1	1
Publicação de artigo acadêmico em revista ou capítulo de livro (1 a 4 créditos por publicação, conforme Anexo 5 do regulamento do curso (max. 6)	1	1 a 4

Observação: As atividades do Núcleo Geral e Núcleo Complementar, correspondem às atividades acadêmicas de todos os demais cursos de graduação e estruturas formativas da UFMG, cabendo ao aluno fazer a escolha de acordo com os créditos e regulamentação do curso Ciências Socioambientais. Os estudantes podem integralizar, no máximo, 300 horas em atividades acadêmicas complementares (sendo 180 em atividades complementares que não envolvem extensão e 120 horas em atividades complementares que envolvem extensão).

Devido à natureza interdisciplinar do curso de Ciências Socioambientais, é possível requerer o reconhecimento de disciplinas com conteúdo na interface entre o social e o ambiental na modalidade de disciplina optativa, mesmo que não estejam oficialmente listadas na grade curricular do curso. Para tanto, foi criada a disciplina "*Tópicos em Ciências Socioambientais"*, que não está formalmente atribuída a nenhum departamento. A decisão sobre o reconhecimento das respectivas disciplinas é da competência do colegiado.

Atividades Obrigatórias de Extensão

240 h/a, 10% da carga horária total, 120 h. de atividades obrigatórias e 120 h. dentre as atividades optativas.

Abaixo seguem as atividades a serem creditadas conforme a Resolução CEPE N° 10, de 10/10/2019. As modalidades de aproveitamento das atividades de iniciação científica, bolsista ou voluntário em atividade de extensão, estágio optativo, organização de eventos, publicação de artigos acadêmicos com a respectiva carga horária da grade curricular estão especificadas no regulamento do Curso Ciências Socioambientais.

Atividade Acadêmica	**Créditos**	**Carga Horária**	**Natureza**
Atividades Práticas Integradas de Campo 1	4	60	OB
Atividades Práticas Integradas de Campo 2	4	60	OB
Programa de Iniciação à Extensão I	1	15	OP
Programa de Iniciação à Extensão II	2	30	OP
Programa de Iniciação à Extensão III	4	60	OP
Organização de Evento I	1	15	OP
Organização de Evento II	2	30	OP
Organização de Evento III	4	60	OP
Estágio Extensionista I	1	15	OP
Estágio Extensionista II	2	30	OP
Estágio Extensionista III	4	60	OP

A fim de atender às novas diretrizes estabelecidas pelo Decreto Nº 5.626, de 22/12/2005 (Libras), pelas Resoluções CNE/CP Nº 01, de 30/05/2012 (Direitos humanos), CNE/CP Nº 02, de 15/06/2012 (Educação ambiental) e CNE/CP Nº 01, de 17/06/2004 (Relações étnico-raciais), apontamos a seguir as atividades que contemplam as referidas exigências. Como mencionado, o curso Ciências Socioambientais visa formar profissionais que tenham uma visão geral de uma ampla gama de questões ambientais em diferentes contextos socioculturais. A grade curricular oferece aos discentes flexibilidade na escolha das matérias, a fim de adquirir os conhecimentos básicos necessários de abordagens teóricas,

métodos e sua aplicação prática neste campo interdisciplinar, tanto nas ciências naturais como nas ciências humanas, bem como para aprofundar temas de seus interesses específicos. Sob o guarda-chuva da *justiça ambiental*, aspectos transversais em relação a diferenças étnicas, desigualdades raciais e sociais e direitos humanos com respeito ao acesso ao meio ambiente e aos recursos naturais são problematizados em disciplinas obrigatórias. Isto proporciona aos estudantes não apenas habilidades para uma reflexão crítica qualificada sobre conceitos clássicos de educação socioambiental e cidadania, mas também para desenvolver novos conceitos e estratégias nas atividades de extensão em um campo que se defronta com uma dinâmica de rápidas mudanças. Portanto, o curso Ciências Socioambientais pode ser entendido como uma espécie de ancoragem institucional dos requisitos colocados pelas Resoluções CNE/CP Nº 01, de 30/05/2012 (Direitos humanos), CNE/CP Nº 02, de 15/06/2012 (Educação ambiental) e CNE/CP Nº 01, de 17/06/2004 (Relações étnico-raciais) na UFMG. Explicitamente, as seguintes disciplinas abordam questões vinculadas a estas temáticas:

Direitos humanos: (disciplinas que contemplam o tema dos direitos humanos devido a seu conteúdo programático)

Direito ambiental
Ecologia Política e Justiça Ambiental
Espaço Agrário no Brasil
História e Ambiente
Saneamento Ambiental
Legislação e Gestão de Saneamento e Meio Ambiente
Relações Internacionais e Meio Ambiente
Territorialidades e Povos Tradicionais
Urbanização e Dinâmica Urbana

Educação ambiental (disciplinas que contemplam a educação ambiental devido a seu conteúdo programático)

Agroecologia
Análise Socioambiental
Atividades Práticas Integradas de Campo 1
Atividades Práticas Integradas de Campo 2
Avaliação de Impactos Ambientais
Conservação da Biodiversidade
Cultura e Ambiente
Direito Ambiental
Ecologia Política e Justiça Ambiental
Economia Ambiental
Economia e Ecologia

Epidemiologia e Sociedade
Espaço Agrário no Brasil
Fundamentos em Ecologia
Gerenciamento de Resíduos Sólidos Urbanos
História e Ambiente
Introdução à Geodiversidade
Introdução às Ciências Socioambientais
Legislação e Gestão de Saneamento e Meio Ambiente
Relações Internacionais e Meio Ambiente
Saneamento Ambiental
Saúde Ambiental
Territorialidades e Povos Tradicionais
Tópicos em Antropologia
Tópicos em Demografia
Tópicos em Ecologia
Tópicos em Economia e Ecologia
Tópicos em Geologia
Tópicos em História IV
Tópicos em Saúde Pública
Tópicos em Sociologia
Tópicos Especiais em Geografia I
Urbanização e Dinâmica Urbana

Relações étnico-raciais: (disciplinas que contemplam o tema das relações étnico-raciais devido a seu conteúdo programático)

Cultura e Ambiente
Ecologia Política e Justiça Ambiental
História e Ambiente
Introdução à demografia
Introdução à filosofia: ética
Territorialidades e Povos Tradicionais

Em correspondência ao Decreto Nº 5.626, de 22/12/2005 a grade curricular prevê a possibilidade de cursar a disciplina Fundamentos de LIBRAS como optativa. A oferta de atividades com carga horária a distância nos cursos de graduação presenciais, regulamentada pela Resolução CEPE Nº 13, de 11/09/2018, está definida nas anuências dos departamentos, institutos e faculdades que participam no curso.

2.5 Avaliação da Aprendizagem

As avaliações discentes seguirão as regras gerais estabelecidas pelas instâncias competentes da UFMG, pelo próprio PPC e nos programas das atividades acadêmicas. A

aprovação consiste na obtenção de, no mínimo, 60 pontos, aliada à assiduidade suficiente. Nas disciplinas, cada avaliação não deve exceder 40 pontos de um total de 100 pontos. Isto garante que nesta modalidade de atividades acadêmicas devem ser previstas pelo menos 3 avaliações, a fim de promover uma certa diversidade de instrumentos de avaliação. Um estudante que não atinja os pontos exigidos para ser aprovado na disciplina (nota E - entre 40 a 59 pontos), mas que tenha assiduidade suficiente, pode solicitar um exame especial, em avaliação única.

2.6 Avaliação do Curso

A UFMG mantém, capitaneada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), uma política permanente de avaliação do ensino de graduação, conforme definido no atual PDI. Os mecanismos são vários, dos questionários *on-line* de avaliação pelos discentes do corpo docente e das atividades acadêmicas; aos relatórios de avaliação que anualmente são aprovados pelos Colegiados de Graduação e enviados à Diretoria de Avaliação Institucional – DAI.

O Colegiado de graduação em Ciências Socioambientais, como órgão deliberativo, acompanha os relatórios de avaliação produzidos pela administração superior e pelo NDE, realizando um processo permanente de avaliação do Curso. A avaliação estratégica é competência do Núcleo Docente Estruturante. O NDE deve, em suas reuniões regulares, enquanto órgão consultivo, nos termos da Resolução nº 10/2018, de 19 de junho de 2018, reunir-se pelo menos uma vez por semestre e realizar anualmente uma atividade de avaliação do Curso com participação da comunidade acadêmica que resulte em relatório que será aprovado pelo Colegiado do Curso e encaminhado à administração superior.

2.7 Políticas e Programas de Pesquisa, Extensão e Ensino

O Estatuto da UFMG prevê a indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Uma das formas de integrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão no percurso de graduação é a possibilidade de integralização de certas atividades acadêmicas como Atividades Acadêmicas Complementares (AAC), nos termos do Regulamento do Curso. Assim, atividades como iniciação cientifica, bolsista ou voluntário

em atividade de extensão, estágio optativo, organização de eventos e publicação de artigos acadêmicos são incorporadas na carga horária da grade curricular.

Os programas institucionais – como o de iniciação cientifica, intercâmbio, mobilidade, monitoria – são oportunidades para aperfeiçoar o percurso de graduação e para integrar ensino, pesquisa e extensão. Uma pesquisa indica que 50% dos egressos de Ciências Socioambientais fizeram iniciação científica durante a graduação, 22% participaram de intercâmbio, 34% estiveram vinculados a algum projeto de extensão.[9]

Os Programas de pós-graduação *stricto sensu* e os grupos/núcleos que desenvolvem pesquisa e extensão na área socioambiental são o principal sustentáculo do curso de Ciências Socioambientais. Em 2016, 28% dos egressos do curso tinham feito ou estavam fazendo mestrado ou doutorado. Todavia, o papel mais importante dos programas da pós-graduação, núcleos de pesquisas e órgãos de extensão é a possibilidade da presença dos alunos em um rico e extremante variado universo de ensino, pesquisa e extensão na área socioambiental, ofertado pela UFMG.

Ações de monitoria, iniciação científica e mobilidade acadêmica

Programa de Monitoria de Graduação – PMG, que oferece bolsas e está organizado por editais elaborados pelos Departamentos que oferecem as atividades acadêmicas. Ademais, os alunos podem se inscrever como monitores voluntários nos editais feitos pelos Departamentos para o atendimento da solicitação de monitores.

Programa de Mobilidade Acadêmica – ANDIFES, oferece aos estudantes de graduação a possibilidade de realização de estudos em outras Instituições Federais de Ensino Superior – IFES do País.

Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica - promovem a iniciação do estudante na produção do conhecimento e a sua convivência com o processo de investigação científica no tocante às suas técnicas, organização e métodos. Há editais anuais que ofertam bolsas de iniciação científica, além de outras modalidades de oferta de

[9] CARVALHO, Ely Bergo de; HATAKEYAMA, Richard; CARMO, Nayara Cristine Carneiro do. O percurso dos egressos do curso de Ciências Socioambientais da Universidade Federal de Minas Gerais. *In*: EDITORAPOISSON. (org.). *Educação no Século XXI*. Belo Horizonte: Poisson. 2019. p. 88-97. v. 38: Meio Ambiente. E-book. p. 91.

bolsas, como aquelas vinculadas a projetos específicos de pesquisa. Ademais, o Programa regulamenta e registra as atividades de Iniciação Científica Voluntária – ICV.

Programas de Mobilidade Acadêmica Internacional - gerenciados pela Diretoria de Relações Internacionais – DRI. Os programas: Minas Mundi, Escala Estudantil da Associação de Universidades do Grupo Montevidéu (AUGM), Programa de Mobilidade Acadêmica Regional para Cursos Acreditados (MARCA), Santander Ibero-americanas, são alguns dos programas que visam promover o intercâmbio internacional de estudantes.

Grupos/Projetos/Órgãos

Os alunos podem apreciar oportunidades de estágio, monitoria ou trabalho em alguns desses grupos, dentre muitos outros que possibilitam uma aprendizagem de caráter mais extensionista na UFMG:

- AUÊ! - Grupo de Estudos em Agricultura Urbana – IGC
- Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar) – FACE
- Espaço do Conhecimento UFMG
- Estação Ecológica da UFMG
- Grupo de Estudos em Temáticas Ambientais – GESTA/FAFICH
- Museu de História Natural e Jardim Botânico - MHNJB/UFMG
- Núcleo de Estudos em Populações Quilombolas e Tradicionais – NUQ – FAFICH
- Projeto Manuelzão – Faculdade de Medicina
- *Scientia* – Grupo de Teoria e História da Ciência – FAFICH
- Mapeamento de Povos e Comunidades Tradicionais em Minas Gerais: visibilização e inclusão sociopolítica – DAA/FAFICH
- Projeto SanBas UFMG/FUNASA – DESA – Escola de Engenharia

Programas de pós-graduação *stricto sensu*

Este são programas da UFMG que desenvolvem pesquisa em temáticas socioambientais, parceiros do curso:

- Programa de Pós-graduação em Análise e Modelagem de Sistemas Ambientais - IGC, conceito 4 da CAPES;

- Programa de Pós-graduação em Antropologia, FAFICH, conceito 4 da CAPES;
- Programa de Pós-graduação em Demografia – FACE, conceito 7 da CAPES;
- Programa de Pós-graduação em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre – ICB, conceito 6 da CAPES.
- Programa de Pós-graduação em Educação - FaE, conceito 7 da CAPES;
- Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção – Escola de Engenharia, conceito 4 da CAPES;
- Programa de Pós-graduação em Geografia – IGC, conceito 6 da CAPES;
- Programa de Pós-graduação em História, FAFICH, conceito 6 da CAPES;
- Programa de Pós-graduação em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos – Escola de Engenharia, conceito 7 da CAPES;
- Programa de Pós-graduação em Saúde Pública - Faculdade de Medicina, conceito 7 da CAPES
- Mestrado Associado UFMG/Unimontes em Sociedade, Ambiente e Território, conceito 4 da CAPES – Instituto de Ciências Agrárias UFMG.
- Programa de Pós-graduação em Sociologia, FAFICH, conceito 6 da CAPES

3. Da Infraestrutura

3.1. Instalações, Laboratórios e Equipamentos

3.1.1 Ambientes Administrativos e de Apoio docente

Quantidade		Descrição
1	Secretaria acadêmica	Sala 1033, FAFICH – Campus Pampulha UFMG. Com ambiente para reunião, secretaria e coordenação, em uma sala.
1	Sala para Coordenação	Sala 1033, FAFICH
1	Sala de reunião	Sala 1033, FAFICH
28	Gabinete de trabalho para docentes	Os professores são de diferentes Unidades da UFMG, em cada uma delas há gabinetes para os professores
89	Sala de aula	O Centro de Atividades Didáticas 2, CAD2, que conta com 39 salas de aula e o prédio da FAFICH, que conta com 46 salas de aula.

3.1.2 – Laboratórios

Quantidade	Descrição
1	Laboratório de Mineralogia e Cristalografia. Função: Realização de práticas de identificação de minerais e rochas. Possui coleção de minerais. Lab/Sala 203 (IGC). Capacidade 40 discentes.
1	Laboratório de Sedimentologia e Petrografia. Função: Realização de práticas de identificação de minerais e rochas. Possui coleção de minerais e de rochas sedimentares, ígneas e metamórficas. Lab/Sala 204 (IGC). Capacidade 40 discentes.
1	Laboratórios de Ensino. FACE, sala 1103. São 37 computadores DELL Optiplex 7010, Core i7 3770 3.4GHz, 8GB de Ram DDR3, 1TB de HD. Sistema Operacional: Windows 10 Pro. Softwares: 7zip; Adobe Flash Player 31; Adobe XD; Foxit Reader 9.2; Geoda; Geoda Space; Google Chrome; Gretl v.2018; IBM SPSS Statistics 19; Java; LibreOffice 5.4.7; MatLab R2010a; Miktex 2.9; Mozilla Firefox 63.0; NetLogo 6.0.3; PSPP; QGis; R for Windows 3.5.1; R Studio; Stata 11; TerraView 5.3.2 e Texnic Center 2.02.
4	Laboratórios com 35 computadores no Centro de Atividades Didáticas 2 (CAD 2)
Web	A FAFICH e O CAD2 estão equipadas com rede sem fio, Wi-Fi, para toda a comunidade acadêmica. A FAFICH possui ainda pessoal preparado para dar o devido suporte técnico para atendimento à comunidade que procura os serviços do setor.

3.1.3 Biblioteca

O curso de Ciências Socioambientais conta com a Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Professor Antônio Luiz Paixão. A biblioteca possui escaninhos para guarda de material, enquanto o usuário utiliza a mesma, possui 3 salas para estudo em grupo, 1 sala para consulta a banco de dados e microfilmes, 1 sala de vídeo conferência, CEDOC (Centro de Documentação da Comunicação), mesas para estudos individuais (com divisórias 10) e coletivas (25) com possibilidade de até 6 pessoas. O acervo de 140.875 exemplares, aproximadamente 9.973 títulos; o acervo de periódicos é de 2.562 títulos nacionais e estrangeiros. A biblioteca conta com atendimento nos turnos noturno, vespertino e matutino. A referida biblioteca está integrada à Biblioteca Universitária -

Sistema de Bibliotecas da UFMG, composta por 26 bibliotecas. Ou seja, todos os estudantes têm acesso, ainda, ao acervo e ao espaço físico de todas as bibliotecas do sistema.

Os usuários têm acesso aos principais bancos de dados e acervos digitais, devendo destacar o "Portal CAPES", base mais usada. O público tem acesso aos serviços de consulta, empréstimos, devoluções, COMUT (Comutação bibliográfica – A biblioteca é base, faz pedidos e atende pedidos de todo o país), Coleção Reserva (para cursos), empréstimos entre Bibliotecas (fora da Universidade, em Minas Gerais e em outros Estado), elaboração de fichas catalográficas e suporte de pesquisas.

3.2 Gestão do Curso, Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo

3.2.1 – Do Colegiado de Graduação

A composição do Colegiado é definida pelo Regulamento do Curso Ciências Socioambientais. Em conformidade com o Estatuto da UFMG (Resolução nº 4, de 04 de março de 1999, do Conselho Universitário da Universidade Federal de Minas Gerais), são atribuições do Colegiado:

I – Orientar e coordenar as atividades do curso e propor ao Departamento ou estrutura equivalente a indicação ou substituição de docentes;

II – Elaborar o currículo do curso, com indicação de ementas, créditos e pré-requisitos das atividades acadêmicas curriculares que o compõem;

III – Referendar os programas das atividades acadêmicas curriculares que compõem o curso;

IV – Decidir das questões referentes a matrícula, reopção, dispensa e inclusão de atividades acadêmicas curriculares, transferência, continuidade de estudos, obtenção de novo título e outras formas de ingresso, bem como das representações e recursos contra matéria didática, pertinente; obedecida a legislação;

V – Coordenar e executar os procedimentos de avaliação do curso;

VI – Representar ao órgão competente no caso de infração disciplinar.

3.2.2 – Núcleo Docente Estruturante - NDE

A composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE é definida pelo Regulamento do Curso Ciências Socioambientais. Em conformidade com a Resolução n. 10, de 19 de junho de 2018, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais, o Núcleo Docente Estruturante - NDE é uma instância de caráter consultivo, para acompanhamento do Curso, visando à contínua promoção da qualidade do Curso.

A composição do Núcleo Docente Estruturante é especificada no Regulamento do Curso Ciências Socioambientais.

São atribuições do NDE:

I - Propor ao Colegiado do Curso medidas que preservem a atualidade do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em face das demandas e possibilidades do campo de atuação profissional e da sociedade, em sentido amplo;

II - Avaliar e contribuir sistematicamente para a consolidação do perfil profissional do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como a necessidade de promoção do desenvolvimento de competências, visando a adequada inserção social e profissional em seu campo de atuação;

III - implementar, junto ao Colegiado do Curso, ações que viabilizem as políticas necessárias à efetivação da flexibilização curricular;

IV - Criar estratégias para viabilizar a articulação entre o ensino, a extensão, a pesquisa e a pós-graduação, considerando as demandas específicas do curso e de cada área do conhecimento;

V - Realizar anualmente uma atividade de avaliação do curso com participação da comunidade acadêmica que resulte em relatório, aprovado pelo Colegiado de Graduação, a ser enviado à Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFMG.

3.2.3 - Perfil do Corpo Docente

Para sua efetivação da formação de Cientistas Socioambientais é necessário a atuação de professores cujas trajetórias profissionais demonstrem uma formação interdisciplinar e/ou uma atitude de abertura ao diálogo entre áreas diversas do conhecimento, incluindo os

saberes não-disciplinares. O corpo docente deverá, preferencialmente, ter atuação no ensino, pesquisa e extensão em questões socioambientais.

3.2.4 - Perfil do Corpo Técnico-administrativo

Para seu bom funcionamento, o curso Ciências Socioambientais necessita, além dos servidores responsáveis pelas rotinas administrativas da universidade (serviços gerais, bibliotecas, laboratórios e outros), servidores que atuem na secretária do Colegiado. O corpo técnico da secretaria deve ser composto preferencialmente por profissionais hábeis na comunicação com os discentes e, sobretudo, com as faculdades e os institutos que participam do curso (mencionados no ponto 1.5). Também deve ser ressaltada a necessidade de motoristas para a realização dos trabalhos de campo regulares previstos em algumas das disciplinas obrigatórias (APIC I e APIC II). Isso também se refere, em particular, à condução de um microônibus especialmente adquirido para o curso Ciências Socioambientais e sob a guarda da FAFICH. Atualmente o curso conta com uma secretária e a FAFICH possui profissionais (motoristas) que atendem às demandas de viagens para trabalho de campo.

Compõem o presente Projeto Pedagógico do Curso quatro anexos:

1 – Regulamento do Curso

2 – Ementário

3 – Planilhas referentes à estrutura curricular

4 – Relação do Corpo Docente

Colegiado de Ciências Socioambientais

Belo Horizonte, setembro de 2023